

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – PRODUÇÃO EDITORIAL**

**PROJETO EXPERIMENTAL: CIÊNCIA MINUTO  
USO DE VÍDEOS COMO RECURSO PARA AMPLIAR A VISIBILIDADE DAS  
PESQUISAS**

Felipe Aguiar

Santa Maria – RS  
2017

Felipe Moreira Aguiar

Relatório de Projeto Experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social – Produção Editorial, do Departamento de Ciências da Comunicação – Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM – RS), como requisito parcial para a obtenção de grau de Bacharel em Comunicação Social – Produção Editorial.

Orientadora: Cláudia Regina Ziliotto Bomfá

Santa Maria – RS  
2017

E então? O que quereis?

“Fiz ranger as folhas de jornal  
abrindo-lhes as pálpebras piscantes.

E logo  
de cada fronteira distante  
subiu um cheiro de pólvora  
perseguido-me até em casa.

Nestes últimos vinte anos  
nada de novo há  
no rugir das tempestades.

Não estamos alegres,  
é certo,  
mas também por que razão  
haveríamos de ficar tristes?

O mar da história  
é agitado.  
As ameaças  
e as guerras  
havemos de atravessá-las,  
rompê-las ao meio,  
cortando-as  
como uma quilha corta  
as ondas.”

(Poema de Vladimir Maiakóvski em “Maiakóvski — Antologia Poética”, 1987)

## **AGRADECIMENTOS**

Tenho que deixar meu afetos aqui registrados nesse processo em profundo agradecimento a familiares e amigos que de primeira ordem sempre foram pilares na minha vida. À minha orientadora Cláudia Bomfá que desde sempre botou fé nas minhas ideias e sempre esteve a disposição pra me aturar mudando constantemente de ideias e projetos nesse ano de convivência e trocas. Muito obrigado, e desculpa os inúmeros sustos.

Deixo registrado meu agradecimento ao Rodrigo Nathan Romanus Dantas à sua disponibilidade de participar e acreditar nesta ideia. Obrigado pelo tempo e pelo espaço de trocas e obrigado por aguentar minha verborragia criativa desde os dias que delimitamos o formato do produto. Ao Vinícius Schütz Frota por se dedicar à edição final dando dicas e sua visão ao produto e também por aguentar todas as vezes que fiquei mudando frames, quadros, fontes etc..

Agradeço ao Programa de Assistência Estudantil da UFSM e a Coordenadoria de Assuntos Educacionais. O trabalho de vocês nos faz acreditar que podemos acreditar numa educação mais inclusiva e democrática.

A todos, meu muito obrigado.

## RESUMO

Este relatório de projeto experimental trata da criação de um produto audiovisual que pretende mostrar as pesquisas realizadas nas pós-graduações da UFSM. O produto audiovisual tem o intuito de dar visibilidade e publicizar as pesquisas realizadas nas pós-graduações e difundir à comunidade os temas, objetos de pesquisa e pesquisadores, bem como os programas de pós-graduação. O resultado foi uma entrevista com duração de 9 minutos e um relato do desenvolvimento do produto, trajeto pessoal e uma proposta de metodologia.

**Palavras-chaves:** Divulgação Científica, Produção audiovisual, pesquisa, metodologia, relatório

## **ABSTRACT**

This experimental project report deals with the creation of an audiovisual product that intends to show the research carried out at UFSM postgraduate courses. The audiovisual product is intended to give visibility and publicize the research carried out in postgraduates and to disseminate to the community the themes, research objects and researchers, as well as postgraduate programs. The result was an interview with a duration of 9 minutes and an account of product development, personal path and a methodology proposal.

Keywords: Scientific Dissemination, Audiovisual Production, research, methodology, report

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Iluminação de 3 Pontos.....	19
Figura 2 – Plano Médio Câmera Frontal.....	20
Figura 3 – Plano Close Câmera Lateral.....	20
Figura 4 – ZONA PRO aplicada a logo de abertura.....	22
Figura 5 – Créditos Iniciais com DOSIS PRO.....	23
Figura 6 Créditos Finais com DOSIS PRO.....	23
Figura 7 – Família Tipográfica DOSIS PRO.....	24
Figura 8 – Família Tipográfica ZONA PRO.....	24

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>CONCEITUAÇÃO DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA E VISIBILIDADE DAS PESQUISAS</b> .....	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>PROJETO CIÊNCIA MINUTO – RELATÓRIO DE PRODUÇÃO EXPERIMENTAL</b> .....	<b>14</b>
3.1	A PRÉ-PRODUÇÃO E PRODUÇÃO DO CIÊNCIA MINUTO.....	14
3.1.1	Triagem.....	14
3.1.2	Seleção.....	15
3.1.3	Convite.....	15
3.1.4	Autorizações.....	16
3.1.5	Pré-Entrevista.....	16
3.1.6	Decupagem Pré-Produção.....	17
3.1.6.1	Recursos Humanos – Equipe.....	17
3.1.7	Recursos Técnicos.....	17
3.2	PRODUÇÃO E GRAVAÇÃO.....	18
3.2.1	Iluminação.....	18
3.2.2	Gravação e direção.....	19
3.3	EDIÇÃO E PÓS-PRODUÇÃO.....	21
3.3.1	Passos da Edição.....	21
3.3.2	Passos da Pós-Produção.....	21
3.3.3	Trilha sonora.....	25
3.3.4	Equipamento.....	25
3.3.5	Roteirização.....	25
3.4	GRUPO FOCAL OU AUDIÇÃO DO PRODUTO.....	25
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES</b> .....	<b>27</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>29</b>
	<b>ANEXOS</b> .....	<b>30</b>
	<b>ANEXO 1 – QUESTÕES DA ENTREVISTA</b> .....	<b>31</b>
	<b>ANEXO 2 – AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM</b> .....	<b>32</b>
	<b>ANEXO 3 – ROTEIRIZAÇÃO DO AUDIOVISUAL</b> .....	<b>33</b>



## 1 INTRODUÇÃO

É bem difícil se traçar uma linha reta e única pra se falar da trajetória de um acadêmico de Produção Editorial na UFSM. Nosso curso nos fornece certa gama de articulações com outras áreas, que se expandem no contexto do que se tem como 'mídias' na atualidade. Coloco mídias entre aspas aqui por um motivo simples, pois esse trabalho foi deveras complicado. Saltavam-me perguntas do que pesquisar e como pesquisar. Havia de ser algo relacionado com mídia. Mas o que é uma mídia? Tomo aqui minha experiência pessoal: eu sempre trabalhei com mídia. Ora, deveria ser algo intrínseco e corriqueiro como aquele que sempre se ocupou de alguma outra atividade. O tom personalista que busco ter com esse projeto é justamente na tentativa de conciliar essas práticas de vida com a academia. Pretendo relatar aqui, os caminhos e porque não descaminhos na produção desse material. Temos a ideia que necessitamos ao realizar a conclusão de nosso curso 'atingindo objetivos', 'chegando em algum lugar'. Penso de certa maneira dessa forma, mas colocando em cheque o status 'objetivesco' e finalista que um projeto tem. Essa é minha motivação pessoal. Juntamente com a experimentação, passar por todo o processo que é definir tema, objetivar e ainda relatar. O que trabalho aqui de certa forma é buscar conceituar brevemente o que é divulgação científica e as sua necessidade de visibilização. Apresentar uma metodologia exploratória de cunho pessoal, relatando os passos para a construção de um vídeo de divulgação científica de uma pesquisa realizada no Departamento de Antropologia Social na UFSM. Partiu-se da seguinte indagação, como dar visibilidade às pesquisas realizadas na UFSM, mediante a utilização do recurso audiovisual? Para dar conta desta problemática tem-se como objetivo apresentar uma proposta para a produção de vídeos de divulgação científica, de curta duração, com foco na visibilidade das pesquisas. Os objetivos específicos são:

- (i) conceituar divulgação científica e visibilidade científica;
- (ii) apresentar uma proposta prática para a produção de vídeos de divulgação científica de curta duração;
- (iii) realizar a produção de um audiovisual experimental, com a participação de pesquisador e relato de suas pesquisas.

A metodologia prevê a Revisão de Literatura, tendo-se como fonte artigos, livros, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Além disto, recorre-se à pesquisa empírica experimental, a qual permite planejar e executar a produção de um vídeo ilustrativo, o qual servirá de “modelo” para se pensar o programa Ciência Minuto.

## 2 CONCEITUAÇÃO DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA E VISIBILIDADE DAS PESQUISAS

Dentre as ações que norteiam a atual Política Nacional de CT&I (2016-2019)<sup>1</sup>, encontra-se como prioridade em especial a qualidade científica da população brasileira, entre os pilares de uma política nacional de CT&I. Destaca-se a importância de valorizar a cultura científica, por meio de ações que alcancem todas as camadas sociais. “É preciso atrair os jovens para as carreiras científicas e, ao mesmo tempo, aumentar os níveis da educação científica da população em geral, fator este indispensável para a promoção da cidadania plena e da inclusão social no Brasil do século XXI”. E, ainda, a necessidade de aprimorar e renovar as **práticas de popularização e educação científica**.

Neste contexto, insere-se o campo da popularização da ciência empenhada em possibilitar aos cidadãos um pensamento crítico e reflexivo a respeito das questões da ciência, de modo coletivo e colaborativo, possibilitando-os se posicionarem diante do mundo que os rodeia, de modo que a ciência deve possibilitar ao cidadão viver melhor em sociedade.

Cabe um parêntese, para tratar brevemente dos conceitos que envolvem os termos: divulgação, popularização e comunicação pública da ciência. Há vários posicionamentos a respeito do emprego desses termos, os quais muitas vezes se confundem. No nosso entendimento, apresentam convergências na medida em que possibilitam que o conhecimento produzido pela comunidade científica possa ser traduzido, para a população em geral.

Alguns teóricos fazem distinção entre divulgação científica e popularização da ciência.

A Divulgação da pesquisa está direcionada ao público externo à comunidade científica, sendo que sua consolidação ocorre através dos jornalistas e profissionais relacionados, que sentem a “necessidade de informar às pessoas comuns as

---

1 Portal MCTI. Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional. Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016-2019. Disponível em: <<http://www.mcti.gov.br/documents/10179/1712401/Estrat%C3%A9gia+Nacional+de+Ci%C3%A2ncia%2C%20Tecnologia+e+Inova%C3%A7%C3%A3o+2016-2019/0cfb61e1-1b84-4323-b136-8c3a5f2a4bb7>>. Acesso em: maio de 2017.

novidades nas áreas da ciência e os benefícios das descobertas científicas” (VALÉRIO e PINHEIRO, 2008). Estas constatações comprovam que a divulgação científica está alcançando novos públicos, dados os recursos oferecidos pelas tecnologias digitais, a qual adquire nova configuração, com os movimentos em favor do acesso livre à informação, que surgiram a partir de discussões entre pesquisadores, bibliotecários, autores e editores, com o intuito de promover a divulgação e acesso, de modo rápido e amplo, às publicações de literatura científica primária (BOMFÁ et al, 2008).

Por outro lado, a popularização se volta às mais variadas formas de aproximar a ciência do cidadão. Ainda que haja contraposições e diferentes olhares entre os teóricos, a respeito das particularidades que envolvem estes conceitos, é fato que todos se relacionam fortemente com o compromisso da democratização da ciência. Deste modo, justifica-se nosso posicionamento em adotar a expressão “popularização da ciência”, pois o intuito desta produção experimental é facilitar e ampliar o acesso às pesquisas, em todas as esferas sociais.

Bomfá (2009) destaca alguns autores que discutem a importância da visibilidade das pesquisas, destacam-se: Whitney (1993), Moya e Herrero (2000), Silva Neto (2001), Pecegueiro (2002), Coura (2003), Mueller (2004), Packer e Meneghini (2006), Hidalgo et al (2008). Whitney (1993) afirma que a visibilidade internacional das publicações é forte indicador da visibilidade científica e indicativo do desenvolvimento e reconhecimento internacional da produção científica de um país. Em termos gerais, Moya e Herrero (2000) ressaltam que a visibilidade internacional da ciência pode ser mensurada mediante a presença dos artigos em periódicos impressos ou eletrônicos, os quais difundam os resultados da investigação científica. Pecegueiro (2002) salienta que a divulgação total ou parcial das pesquisas é fundamental para que o autor obtenha visibilidade científica, mediante a leitura, aceitação e citação entre os pares. O autor é corroborado por Mueller (2004) que destaca que a visibilidade se efetiva quando a pesquisa está disponível e acessível, sendo recuperada, lida ou citada, favorecendo a visibilidade do autor. Packer e Meneghini (2006) explicam que a visibilidade faz parte do contexto da comunicação científica, a qual representa o grau de evidência das informações, o poder de influenciar e ser acessado pelo público-alvo. Massarani (2007) resgata as diferentes fases da visibilidade científica no Brasil, criando um apanhado histórico de extrema relevância onde destaca-se quase dois séculos de

iniciativas de divulgação e visibilidade científica no país, a contar a partir da criação da Academia Científica do Rio De Janeiro em 1772 e logo após chegada da Corte portuguesa e a instalação da Imprensa Régia, que publicava os jornais Correio Braziliense e Gazeta do Rio De Janeiro, ambos com, artigos e reportagens de ciência. Massarani relata ainda a criação da primeira iniciativa de periódico científico no Brasil, o *Miscelanea scientifica* (1834). Candotti (2001) já traz uma abordagem de cunho mais social onde a visibilidade científica é vista como uma instrumento de consolidação da democracia e evitar que o conhecimento seja sinônimo de dominação e exclusão.

Estes autores remetem a importância da visibilidade das pesquisas, das instituições, de uma área específica, de grupos de pesquisadores, autores e, diretamente, à visibilidade dos periódicos. Neste caso, quanto mais a pesquisa está disponível, maior será a visibilidade dos seus atores (instituição, pesquisador, avaliador, área, artigos).

Neste contexto, ainda temos que dar conta que, ao longo do advento da TV e Rádio e principalmente Internet, a divulgação científica não ficou restrita a ser publicada ou publicizada pela academia e/ou jornais em formato textual. Pela TV surgiram diversas iniciativas a citar como exemplo, o Mundo De Beakman (1992) e o canal Discovery Channel (1982). Na Internet, o Youtube se tornou uma ferramenta importante para a divulgação científica, onde surgiram diferentes canais, como o Canal ZOA, de biologia e fauna brasileira e o Canal do Pirula, de debates sobre ciência e História.

Neste contexto, surge a proposta deste projeto experimental que tem por objetivo facilitar o acesso e dar visibilidade às pesquisas, a todas as camadas sociais, mediante a produção de vídeos.

### **3 PROJETO CIÊNCIA MINUTO - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO EXPERIMENTAL**

#### **3.1 A PRÉ-PRODUÇÃO E PRODUÇÃO DO CIÊNCIA MINUTO**

Para a produção deste audiovisual foi necessário dar alguns passos, para além da concepção de fluxo de trabalho, adotados normalmente em audiovisual, principalmente no que tange à questão da pré-produção.

Para isso foi desenvolvida uma possível abordagem, onde podemos ter o tom quase exclusivo para este, ou próximos produtos. Nesta parte, como não trabalhei com uma equipe propriamente dita, todos os passos descritos/sugeridos aqui foram realizados por mim, no entanto, afim de se executar outras produções, sugere-se que os passos sejam feitos por uma equipe composta por um membro da Triagem e um membro da Produção, mais o Diretor.

##### **3.1.1 Triagem**

Nessa parte da pré-produção pode-se iniciar com um levantamento de pesquisas dentro dos cursos de pós-graduação, ao menos uma por Programa ou alguma de relevância destacada. Ainda pode-se ter esse levantamento baseado na afinidade que a produção tem com algum tema ou curiosidade. Aqui trabalha-se especificamente com trabalho a campo (via e-mail, visitas a departamentos e sondagem com alunos e professores). Soa bastante investigativo a primeira vista, mas é de todo relevante pois daí que, pedagogicamente falando, vão se dirimindo questões de execução e negociação do que será gravado. Sugere-se ao menos 5 e pelo menos 7 propostas a serem apresentadas para a Seleção ou seja, é levantado um número de pelo menos 10 pesquisas para análise. Aqui é importante notar que busca-se o tripé originalidade x relevância x andamento da pesquisa. Detalhes mais subjetivos como desenvoltura e outras habilidades são tratados na pré-pauta. Aqui cada membro lê e faz o fichamento da pesquisa realizada para apresentar na Seleção. Nesta parte, junto com a orientadora, foram levantados alguns nomes de pesquisadores conhecidos por nós, dentro dos programas de Pós-Graduação

baseados em alguns critérios de cunho pessoal e originalidade das pesquisas. Foram levantados 2 discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências Rurais, 1 discente do Programa de Pós-Graduação em História, 1 discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e 2 Discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação em dois encontros realizados ao longo do semestre. A triagem então foi realizada pela nossa proximidade eles e com as pesquisas por eles realizada. Foi escolhido 1 discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e 1 Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação pela relação pessoal que tenho com ambos e também pela orientadora conhecer os objetos pesquisados. No dia da gravação apenas o discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais apareceu e a Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação cancelou a ida.

### **3.1.2 Seleção**

A seleção do material a ser gravado deu-se principalmente por uma reunião de pauta após a Triagem estabelecer o número e quais pesquisas serão apresentadas. A reunião deve ser dada de forma circular e sem hierarquia onde os membros discutem a relevância da entrada da pesquisa, ou não, para a produção baseada em critérios técnicos adotados no cronograma de gravação primeiramente e logo depois nos critérios originalidade *versus* relevância *versus* andamento. Esta seleção é importante para filtrar determinadas questões que podem onerar a produção em tempo e logística principalmente. Cada membro apresenta pelo menos uma das pesquisas já fichadas e faz a defesa da entrada dela no programa perante o grupo baseada nos critérios cronograma de gravação x relevância institucional x originalidade. Esta parte é mais consultiva e organizacional. A minha seleção pela pesquisa gravada no produto experimental deu-se por uma seleção baseada nos critérios de originalidade do campo estudado e principalmente por caber dentro do cronograma previsto adotado, tendo em vista se tratar de uma produção de cunho mais teórica. Uma segunda questão, é que o tema abordado já era de meu conhecimento, o que facilitou esta parte.

### **3.1.3 Convite**

Institucionalmente falando é necessário adotar um convite oficial para a gravação do programa. Sugere-se que seja em papel timbrado com assinaturas dos produtores do Ciência Minuto e eventual orientador. Ele será direcionado ou ao programa de Pós desejado ou ao discente convidado.

#### **3.1.4 Autorizações**

Aqui refere-se às autorizações de uso da imagem e uso da pesquisa para fins de divulgação (Anexo 2).

#### **3.1.5 Pré-Entrevista**

A pré-entrevista serve como uma ambientação e sensibilização ao projeto, onde procura-se conhecer melhor o tema e objeto pesquisado pelo convidado. Nesta fase sugere-se que o contato seja pessoal afim de que a sensibilização ao produto seja de maior engajamento e segurança.

Seguramente é a fase mais importante de todas pois, é nesta fase onde pode-se observar e orientar o convidado acerca dos passos a serem realizados no dia da gravação.

No caso do convidado Romanus Dantas, como já tinha proximidade maior com ele, houveram alguns momentos onde pude efetuar uma sondagem maior acerca do tema pesquisado, como clareza e domínio do assunto e ainda consegui orientá-lo em seus tons de fala e impostura vocal.

Nisso, pude notar que, dado a complexidade de temas que cercam a produção científica no Brasil, a cada produção do Ciência Minuto é primordial realizar essa etapa com maior sensibilidade e sempre estando em contato com o convidado mesmo que necessite mais encontros.

Como estamos falando de um produto em desenvolvimento, fica complexo pontuar uma fórmula única para montar a pré-entrevista, no entanto proponho algumas perguntas que podemos adotar (ANEXO 1).



### **3.1.6 Decupagem Pré-Produção**

#### **3.1.6.1 Recursos Humanos - Equipe**

Triagem e Seleção: 2 Membros que vão captar e selecionar as pesquisas.

Produtores: 2 Membros que vão definir o cronograma de gravação e agendamentos com estúdio e pré-pauta com entrevistado, envio de convites e relações institucionais com os atores envolvidos.

Diretor: 1 Membro responsável pela liderança e responsabilidade criativa e ordenadora do projeto.

Assistente de Direção: 1 Membro responsável pelo auxílio técnico e criativo ao diretor e o responsável pela coordenação entre produtores e direção

Direção de Fotografia: 1 Membro responsável pela afinação de cor, textura, luz etc. nas câmeras de filmagem. Ele se articula entre o diretor e o cinegrafista.

Fotógrafo Still: 1 Membro responsável pela cobertura de bastidores da gravação

Cinegrafista: 2 Membros responsáveis por efetuar a gravação do material e ainda salvar (looger) os arquivos brutos gravados.

Áudio: 1 Membro responsável pela captação de áudio e ainda salvar (looger) os arquivos brutos gravados.

Produtor de Set: 1 Membro responsável pela montagem do cenário, seleção dos objetos de cena e afinação da luz.

Maquiador: Se relacionará com o diretor de fotografia e o cinegrafista com vias de buscar uma harmonização entre o convidado e sua relação com a luz X fotografia.

Montador: 1 Membro responsável por ordenar os arquivos de acordo com o roteiro estabelecido e sincronizar áudio e vídeo.

Editor: 1 Membro responsável pela elaboração criativa da montagem final com o template de abertura, template de fechamento, efeitos especiais.

#### **3.1.7 Recursos Técnicos**

Os recursos técnicos para a gravação desta proporção são: 2 Câmeras de Filmagem, 1 Câmera Foto Still, 1 Boom (com zoom) ou Microfone de lapela unidirecional, Spots de Luz Fria, o quanto necessários, Rebatedores o quanto necessários, Computador com capacidade para utilizar programas de edição de vídeo e áudio, 1 HD para salvar os arquivos brutos.

## 3.2 PRODUÇÃO E GRAVAÇÃO

A produção e gravação deu-se dia 13/06/2017. Na parte da manhã, foi montado o cenário dentro do estúdio de audiovisual do Estúdio 21, no prédio 21 na UFSM. Primeiramente foi decidido qual posição gostaríamos que o convidado ficasse para a gravação. Optamos por ele estar sentado por dois motivos: passaria um sentido de conforto na fala e também familiaridade com o espectador. Num segundo momento foi pensado na montagem do cenário de fundo onde acordou-se que um fundo neutro trazia maior destaque ao entrevistado. Nisto cobrimos com um pano preto a parte do fundo o estúdio.

### 3.2.1 Iluminação

A questão da luz suscitou maior debate, tendo em vista que no dia haviam duas entrevistas marcadas e necessitariam duas afinações de luz, portanto optei por deixar afinação da luz especificadamente para quando cada entrevistado chegasse.

A afinação de luz passa por algumas questões simples que vão desde o tipo de luz e recursos que se tem no momento da gravação. No dia, o Estúdio 21 contava com 2 luz frias e dois rebatedores, além de luz amarela do tipo fresnéu.

Como apenas um dos convidados apareceu (o outro havia cancelado), tão logo o convidado, chegou tomamos por base montar as duas luzes brancas juntos com os rebatedores (o kit luz + rebatedor) e usar os fresnéis como luz de preenchimento montadas nas treliças no teto do estúdio.

Mais uma vez aqui é necessário destacar que no decorrer da montagem, foi necessário buscar uma nova padronização ou modelo para o produto, já que padrão clássico dos 3 pontos de luz foi utilizada (Principal, Fundo ou Contra e Preenchimento ou Soft), porém como foi montado com duas câmeras a afinação deu-

se com duas luzes principais e as luzes contras com 3 fresnéis na treliça do Estúdio 21.

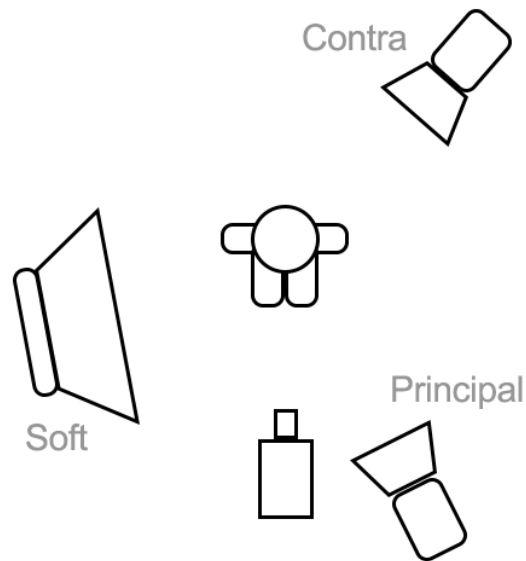


Figura 1: Iluminação de 3 Pontos adaptado de <http://www.criandovideo.com.br/> (Consultado em 22/11/2017)

### 3.2.2 Gravação e direção

A gravação aconteceu das 15h às 17h30. Houveram alguns elementos previstos na pré-pauta, como pausas por nervosismo ou ansiedade, erros de fala como palavras erradas, pausas para beber água e interrupções não previstas tais como trocas de bateria de uma das câmeras.

É nesta parte que o papel do Diretor entra em cena definitivamente e o produto ganha forma. Aqui toma a frente o papel orientador e ao mesmo tempo “psicólogo” da função.

O entrevistado e o diretor devem estar com as palavras chave do trabalho afim de conduzir a melhor performance possível do entrevistado. Ou seja, não há fórmula melhor que manter a calma e saber do conteúdo explanado. No caso do convidado deste piloto, foram necessárias algumas medidas diretivas para a melhor condução da fala no tempo que tínhamos.

Cito como exemplo um fato, após duas a retomada de duas falas com o mesmo tema não fluírem, pedi um momento off pra equipe e busquei retomar o objeto de pesquisa do convidado, para isso fiz a seguinte pergunta: Tenta definir rapidamente a diferença entre graffitti e picho.

Logo após a resposta religamos as câmeras e a gravação seguiu normalmente. Esse detalhe seguiu algumas outras vezes, mas há de se ter o entendimento que a produção deste audiovisual é de natureza programática e controlada mas o diálogo acadêmico não. Por isso sugere-se que Diretor e entrevistado criem um código de conversação de quando parar e quando continuar falando.

Para a gravação foram usadas duas câmeras de vídeo. A câmera frontal está setada em Plano Médio e a câmera lateral em 60 graus e em Plano Close.

A captura do áudio foi feita com um microfone de lapela direcional e gravada numa faixa separada na câmera frontal.

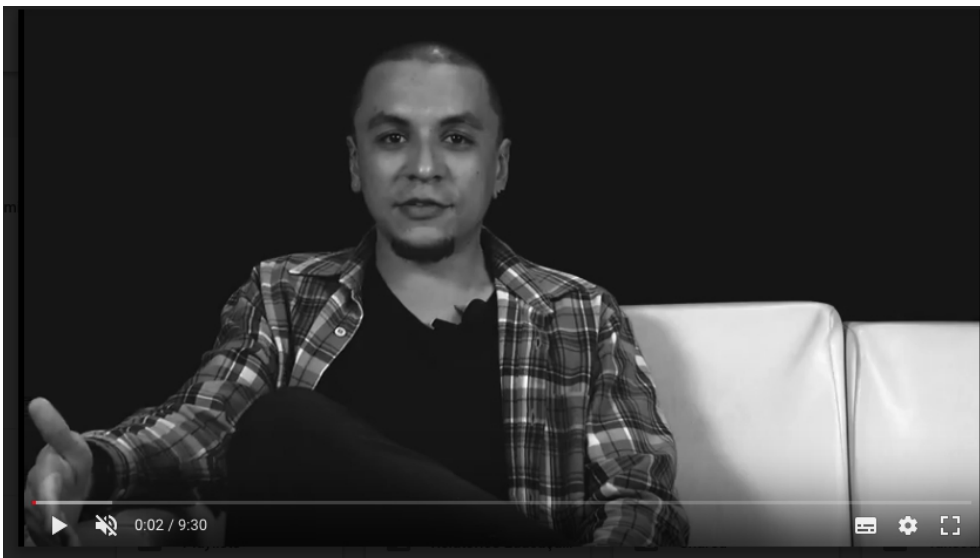


Figura 2: Plano Médio – Câmera Frontal



Figura 3: Plano Close – Câmera Lateral

### 3.3 EDIÇÃO E PÓS-PRODUÇÃO

#### 3.3.1 Passos da Edição

Após a gravação foi efetuado o logger ou salvamos os arquivos das câmeras para um computador. Daí inicia-se a parte mais complexa do produto que é a finalização dele.

O primeiro passo sempre é assistir todas as cenas e logo depois buscar pela marcação dos inícios de cena (claquete) usadas para marcar o sincronismo de áudio com o vídeo. Sugere-se que sejam feitas anotações dos melhores takes gravados (nome do arquivo) na gravação, afim de facilitar a montagem do produto.

A montagem foi iniciada por mim a partir dessas marcações anotadas e selecionei cada take a partir dessa anotação e comparei com o resultado em vídeo nos arquivos crus.

Logo após, repassei os arquivos selecionados à pessoa responsável que iria me auxiliar na edição do produto, ou seja a edição do produto foi feita por um amigo que divido moradia e que é editor de vídeo. Este processo pode acontecer de duas formas, em algumas produções o diretor acompanha o editor na edição do produto ou o diretor repassa o produto montado ao editor e recebe de volta, analisa e repassa de volta ao editor com ressalvas e modificações.

Neste produto narrado aqui, os dois passos foram feitos. Explico: optei

primeiramente pelo caminho de repassar o produto montado com a indicação de editar as partes na ordem da fala (opção que fiz ao gravar na produção) e sincronizar o áudio. Isto afim de pegar impressões do editor acerca do produto quando ele me retornasse com o produto semi-bruto. Os apontamentos do editor foram em cima dos aspectos relativos ao áudio e colorização do produto final. Nesta parte tomamos a decisão de deixar o produto em Preto e Branco, pois daí o contraste com a roupa do entrevistado com o sofá somados ao fundo iriam minimizar.

### **3.3.2 Passos da Pós-Produção**

No segundo passo da edição, foi onde acompanhei lado a lado com o editor a pós-produção, aqui adotada como criação de efeitos especiais, abertura e fechamento do produto e buscamos uma logo de abertura provisória. Neste tempo foi feita uma pesquisa de tipografia em sites de famílias tipográficas afim de buscar uma família que viesse produzisse os sentidos que procuramos no produto. Como desde cedo pensei em um produto leve mas institucional. Mas nem todas as fontes se adequam para uma produção audiovisual, aí é que se entra na experimentação mesmo, ou seja, tentativa e erro. Diversas famílias foram testadas, algumas por serem grátis vinham com defeito e outras por motivos estéticos e de sentido não funcionavam. Logo após certa procura chegamos a duas famílias tipográficas: a ZONA PRO e a DOSIS PRO. As adotamos pois elas suprem nossos critérios de leveza, tom institucional e critérios técnicos de adequação à edição.

A ZONA PRO foi adotada como fonte institucional e aplicada ao nome “Ciência Minuto” nas suas versões Pro Light e Pro Regular, e a família DOSIS PRO foi adotada nos créditos iniciais e finais nas suas versões Light e Medium.

No que tange a parte de animação, a opção foi por movimentos simples, do topo ao rodapé da abertura e fechamento. Ou seja, o template usado é todo original e foi desenvolvido exclusivamente pro Ciência Minuto.



Figura 4: Zona Pro aplicada na logo de abertura

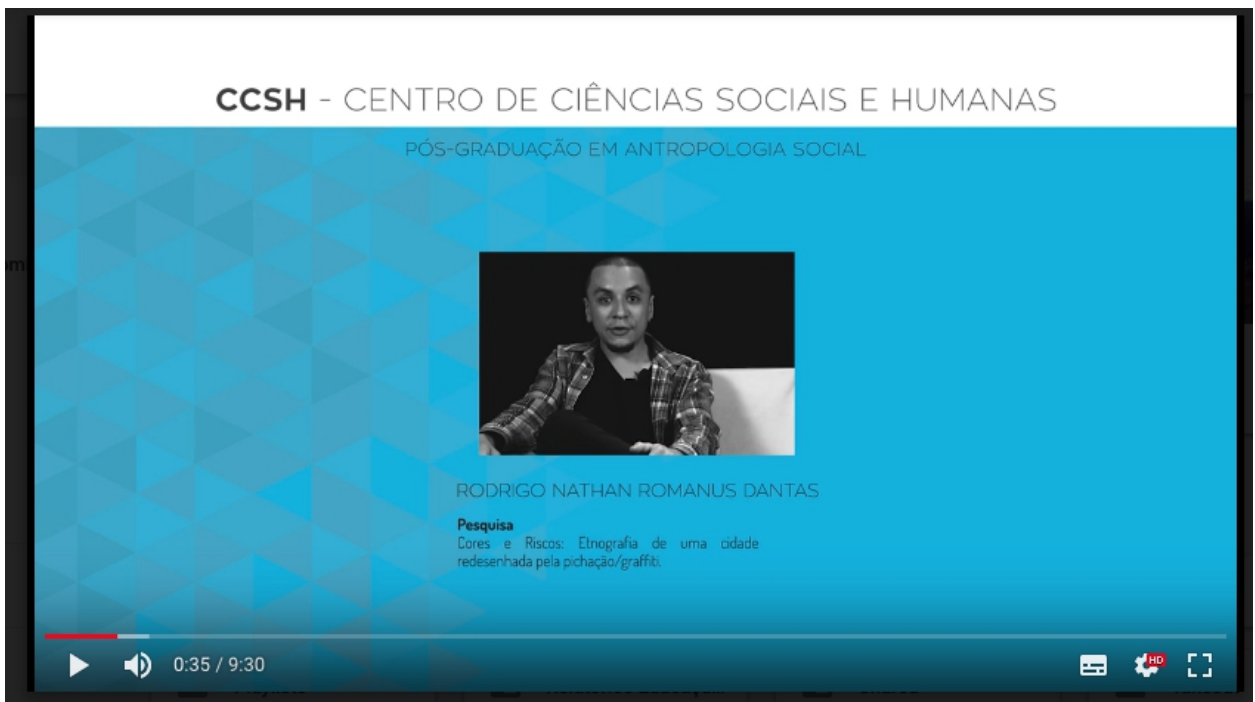


Figura 5: Créditos iniciais com DOSIS PRO aplicada

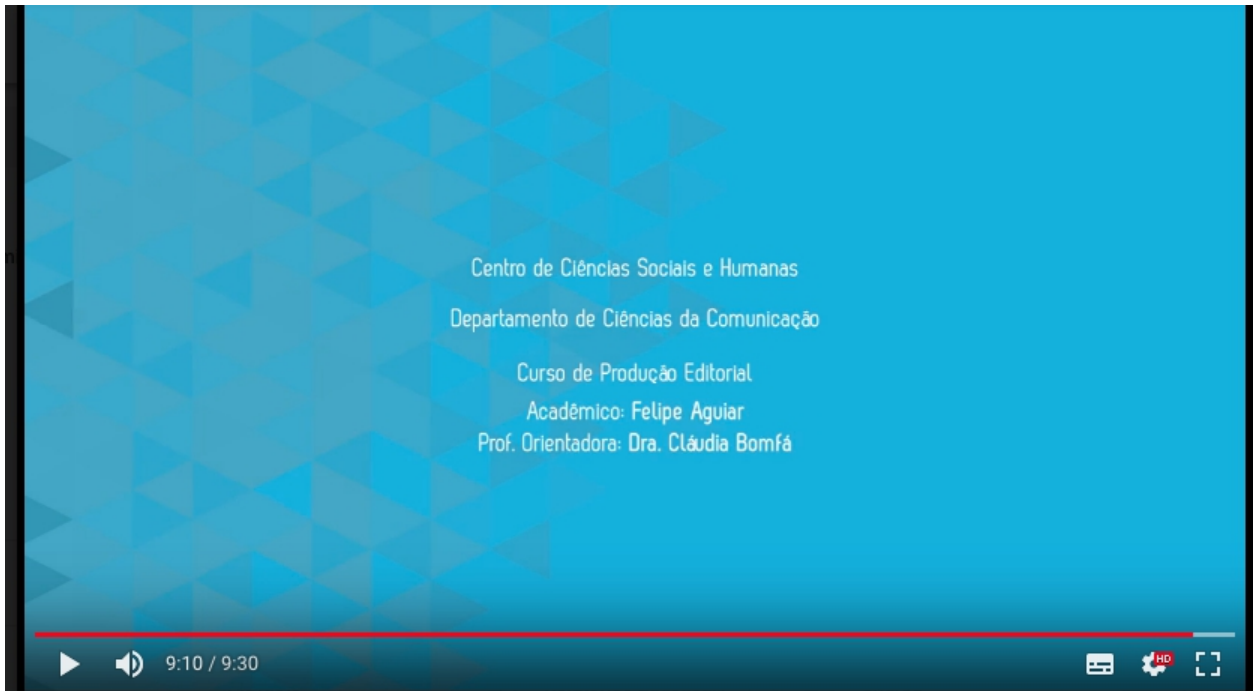


Figura 6: Créditos finais com DOSIS PRO aplicada.

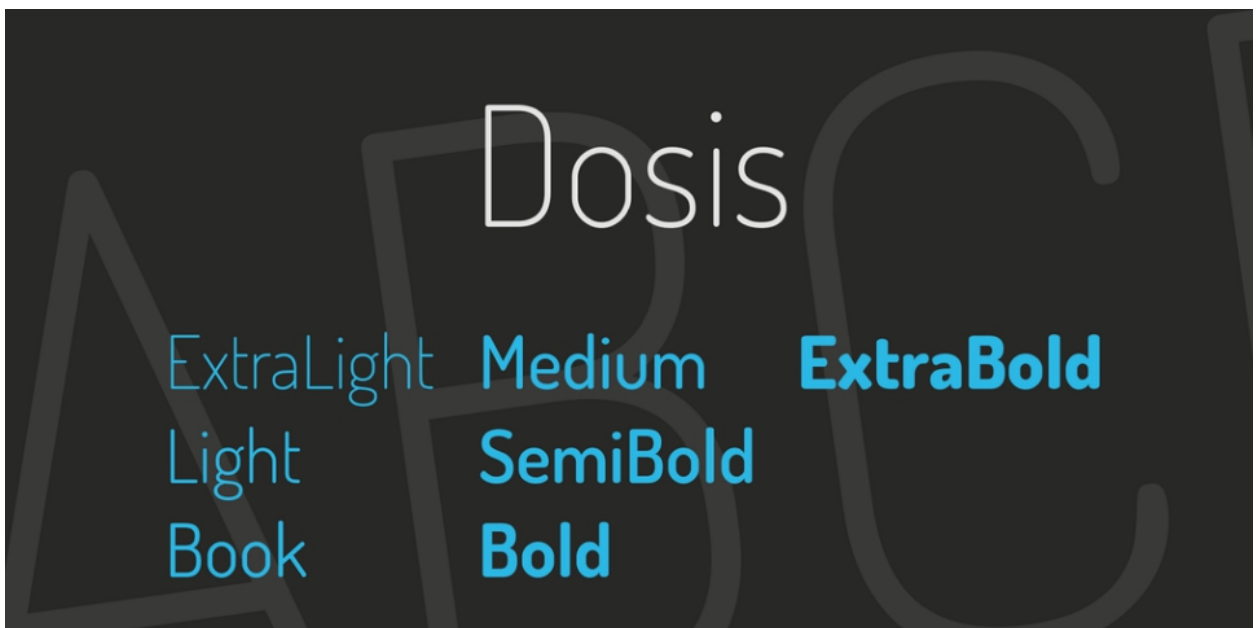


Figura 7: Família Tipográfica DOSIS PRO (Pesquisado em <http://www.1001fonts.com/dosis-font.html>; Agosto/2017)





Figura 8: Família Tipográfica ZONA PRO ( Pesquisado em <http://www.fontfabric.com/zona-pro/>; Agosto/2017)

### 3.3.3 Trilha sonora

Para pensarmos a trilha sonora, optamos por dar os mesmos passos que a questão da Tipografia. Foi feita uma pesquisa em sites de trilhas e optamos pela Summer's Coming, disponível no link abaixo:

[http://freemusicarchive.org/music/Dexter\\_Britain/Creative\\_Commons\\_Volume\\_2/Summers\\_Coming](http://freemusicarchive.org/music/Dexter_Britain/Creative_Commons_Volume_2/Summers_Coming)

### 3.3.4 Equipamento

O equipamento usado para a edição e pós-produção foi um NoteBook de marca DELL Modelo Precision M4700 com processador Intel Core i7-3740. A memória RAM é de 8GB DDR e o processador gráfico é NVIDIA QUADRO K2000M Dedicada. O Sistema Operacional é Windows 10. A tela tem resolução de 1920 X 1080.

### 3.3.5 Roteirização

Cabe à roteirização do produto finalizado afim de se formatar todos os detalhes gravados no audiovisual. Este recurso serve como uma revisão do produto final. (Anexo 3)

### 3.4 GRUPO FOCAL OU AUDIÇÃO DO PRODUTO

Foi realizada uma audição do produto semi-finalizado onde apresentei brevemente minha motivação no desenvolvimento do projeto e sua importância. Nele estavam presentes, além de minha orientadora, 1 Técnico do Estúdio 21, 1 Discente Estagiário do Estúdio 21, 1 Professora do Depto. de Ciências da Comunicação e 1 Discente.

Dali pude pegar impressões sobre a construção do produto e consegui elucidar determinadas dúvidas dentro de certas questões que surgiram ali mesmo e que estavam em aberturas nessa produto se manter parte do formato. Penas que o produto circule dentro das esferas da academia, necessite outros encontros.

Uma delas refere-se ao público-alvo do produto. Se o Ciência Minuto propõe-se a divulgar as pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação, a quem ele se destina? Seriam aos próprios alunos das pós? Seria aos postulantes à pós? O produto se destinaria à quem nunca teve familiaridade com pesquisa?

Nesse ponto desdobrou-se as questões cruciais que vão auxiliar a formatar melhor as possíveis futuras edições do Ciência Minuto, no que vai, desde um alinhamento de repertório, até mesmo à cenografia adotada. Se meu interesse é alcançar um público que deseja conhecer e se motivar à pesquisa na UFSM, é necessário adotar um repertório mais amplo e menos afetado pelo linguajar acadêmico.

Detalhes técnicos de produção audiovisual também foram apontadas pelo grupo. Uma delas é a na montagem de luz, onde as usadas durante a gravação se mostraram insuficientes. Foi reparado a falta de uma luz contra, a qual deixaria o convidado com maior harmonia no vídeo.

Foi apontado que, na mixagem de som, apareceu uma variação de ganho, e que isso pode se referir à movimentação do convidado, quanto a distância do microfone ou até mesmo à bateria do microfone usado.

Foi sugerido o uso de uma maquiagem nos convidados para fins de harmonização/uniformização na gravação, e evitar efeitos como brilho extremo ou opacidade.

Foi destacado também a falta de recursos interativos como gerador de caracteres, gráficos e animações que auxiliariam no entendimento do tema descrito no produto. Também foi levantada a questão da Acessibilidade e sugerido um Tradutor Libras quando necessitar.

Outro detalhe que foi levantado é na diferença natural das pesquisas realizadas nas diferentes áreas que possuem pós-graduação na UFSM. Como ficaria a construção do Ciência Minuto com um convidado de uma área com teor mais tecnicista? E quando o convidado fosse das Ciências Rurais ou Exatas? Esse formato se manteria? Fica para reflexão e se pensar novas propostas de produções, com base neta metodologia, que atendam a demanda de outras áreas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES**

A confecção deste trabalho me trouxe certas reflexões: nenhum caminho está aberto o suficiente para se desbravar e nenhum caminho está fechado o suficiente para virarmos as costas, soa clichê, mas nesse tempo de maturação eu passei por dois outros objetos de pesquisa e inúmeras outras motivações.

Uma delas era continuar ou não o curso. Ora, de certa forma todo caminho percorrido é um caminho percorrido, e não tem volta. Não há volta possível. Então o que fazer? Experimentar, sempre!

No processo de produção desse trabalho deu-se no intuito de trazer algumas aplicações práticas de minha vida profissional em certas áreas do audiovisual para o campo da experimentação e ainda, para a academia. Foi o que a orientadora

instigou. O mesmo processo deu-se na confecção de outros produtos, desenvolvidos também dentro do ambiente acadêmico enquanto cursava outras disciplinas.

Às voltas do que considero 'vida profissional' eu já atuei em diversos campos do audiovisual desde o ano de 2001, quando fiz minha primeira oficina de Cinema na TV OVO e dali gravado um primeiro vídeo. Mas já em 1996, havia dado alguns pequenos passos no ramo e gravava alguns curtas com colegas no Ensino Médio. Mas nunca em momento algum havia pensado na possibilidade de trabalhar com ciência ou suas visibilidades.

Com isso, nessas considerações finais (nem tão finais assim) o que podemos depurar de todo esse processo é que desenvolver um produto do zero, realizando quase todos os processos, e ainda buscando de certa forma traços de inovação numa área que ainda carece de nossa atenção como comunicadores e ainda com poucos recursos, é possível sim. E sendo possível replicar, melhor.

Longe de parecer aqui dominar todas as áreas do referido assunto, a questão primordial e creio que seja o pensamento em torno de um trabalho de conclusão de curso, é que é preciso ter empatia e aprender sempre. Esse trabalho me mostrou isso. Colocou rédeas em frentes de atuação necessárias para concluí-lo e deixou livre para criar em outras.

Tomando por números, foram necessárias aproximadamente perto de 4 horas de pré-entrevista, 3h de gravação, mais de 6 convidados contactados, e quase dois meses entre montagem e finalização.

Somado a isso, no que tange a produção em si eu acredito que esse material foi de profundo aprendizado e espero que venha a contribuir com a área e com colegas que virão.

Os resultados aqui apreendidos em relação ao seu objetivo inicial foram atendidos parcialmente. As limitações de recursos, como iluminação adequada, tempo e um *brief* melhor elaborado talvez tenham se apresentado com maior peso. As questões levantadas pelo grupo de apreciação, como uso de legendas/caracteres e Acessibilidade, foram talvez a maior marca deixada para novas produções.

Acredito que este passo dado agora possa vir auxiliar quem almeja iniciar ou complementar seus estudos, ou trabalhos no ramo de audiovisual e também quem procura estar a par dos estudos de divulgação e visibilidade científica. Acreditamos que são áreas que se atraem mutuamente e nos desafios que nossos tempos atuais nos trazem, essa inserção entre áreas podem nos auxiliar a melhorar a circulação

dos bens que academia e outros centros de pesquisa produzem. Creio que é um caminho sem volta para aprimorarmos a democracia e o tripé ensino, pesquisa e extensão já que no produto em si esses valores convergem.

Para novos trabalhos na área refletimos numa proposta mais inclusiva e didática, e quem sabe a partir daqui possamos criar e desenvolver um canal audiovisual de divulgação e visibilidade científica no Youtube para os departamentos ou a UFSM.

A ferramenta hoje se mostra como um importante repositório para visibilidade de vídeos de aprendizado, conforme pesquisa do grupo Meio e Mensagem<sup>1</sup>, com penetração de 31% dos usuários na faixa de 18 a 34 anos.

<sup>1</sup>Disponível em: <<http://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2017/07/24/quem-sao-os-usuarios-do-youtube-no-brasil.html>> Acesso em 03/01/2018

## REFERÊNCIAS

- BOMFÁ, Cláudia Regina Ziliotto. **Modelo de gestão de periódicos científicos eletrônicos com foco na promoção da visibilidade**. 2009. 238 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2009.
- CANDOTTI, Enio. **Divulgação e democratização da ciência**. *Ciência & Ambiente*, Santa Maria, n. 23, p.5-13, jul./dez.2001. citado em A Divulgação Científica e o Discurso da Necessidade. BAALBAKI, Angela C. F. *Letras*, Santa Maria, v. 24, n. 48, p. 379-396, jan./jun. 2014
- COURA, José R.; WILCOX, Luciane de CB. **Impact factor, scientific production and quality of brazilian medical journals**. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v. 98, n. 3, p. 293-7, 2003.
- HIDALGO, Sonia Jiménez; TOLEDO, Elea Giménez; BRUNA, Javier Salvador. **Los sistemas de gestión editorial como medio de mejora de la calidad y la visibilidad de las revistas científicas**. *El profesional de la información*, v.17, n. 3, may-jun 2008.
- MOREIRA, Ildeu de Castro e Massarani, Luisa 2002 '**Aspectos históricos da divulgação científica no Brasil**'. Em Luisa Massarani, Ildeu Moreira, Fátima Brito. *Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil*. Rio de Janeiro, Casa da Ciência/UFRJ.
- MOYA y HERRERO. **Visibilidad internacional de la producción científica iberoamericana en Bibliotecología y Documentación (1991-1999)**. Encuentro de EDIBCIC, Universidad de Granada, Facultad de Biblioteconomía y Documentación, 2000.
- Manual de Produção de Televisão - Tradução da 10ª Edição Norte-americana** Zettl, Herbert, 2010
- PECEGUEIRO, C. M. P. A. **A ciência da informação e a comunicação científica**. In: CASTRO, C. A. [Org.]. *Ciência da informação e biblioteconomia: múltiplos discursos*. São Luís: EDFAMA, 2002. p. 96-108.
- PACKER, Abel L. **SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica**. *Ciência da Informação*, v. 27, n.2, p.109-121, 1998.
- SILVA NETO, N. A. **Ampliação e visibilidade**. *Psicologia: teoria e pesquisa*, Brasília, v. 17, n. 1, p. III-IV, 2001.
- VALERIO, Palmira M.; PINHEIRO, Lena V. R. **Da comunicação científica à divulgação**. *Revista Transinformação*, Campinas, n.20 v.2, p. 159-169, mai./ago., 2008.
- WHITNEY, Gretchen. **Patterns of authorship in major bibliographic databases: the european region**. *Scientometrics*, v. 26, n. 2, 1993, p. 275-292.

**ANEXOS**

### **Anexo 1 – Questões da entrevista**

1. Fale de seu interesse pela pesquisa:
2. Qual a relevância para seu campo de atuação?
3. Desenvolva pequenos tópicos sobre os principais assuntos abordados nos capítulos do projeto:
4. Fale de sua motivação em relação ao tema de pesquisa:
5. Fale do seu interesse ao participar do Ciência Minuto:



## Anexo 2 – Autorização para uso de imagem

### Modelo de Solicitação de Uso da Imagem

### A U T O R I Z A Ç Ã O

Eu, \_\_\_\_\_, portador(a) de cédula de identidade nº \_\_\_\_\_, CPF Nº \_\_\_\_\_ e Matrícula Nº \_\_\_\_\_, autorizo a produção do Ciência Minuto a gravar em audiovisual e veicular minha imagem, pesquisa e depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins *exclusivamente* didáticos e pedagógicos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação.

Santa Maria, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

Ass. \_\_\_\_\_

## ANEXO 3 – Roteirização do audiovisual

### Roteiro

Roteiro: Felipe Aguiar  
 Direção: Felipe Aguiar  
 Montagem: Felipe Aguiar; Vinícius Frota  
 Edição Vinícius Frota  
 Duração: 9 min

### Roteiro de Ciência Minuto

Entrevistado:

Rodgrigo Nathan Romanus Dantas  
 Mestrando em Antropologia Social na UFSM  
 Pesquisa: Cores e Riscos: Etnografia de uma cidade redesenhada pelo  
 graffitti/pichação

**Objetos:** Sófa; microfone de lapela

0,1: Abertura crua em Plano Médio, entrevistado expõe as Perguntas Geradoras.

0,14s: Corte reto para Plano Close, entrevistado encerra a pré-pauta.

0,27s: Tema de Abertura dá a biografia do entrevistado alternando Plano Close e Plano Médio

Alterna Plano Close & Plano Médio até os créditos finais.

1min41s: Início da Pauta Capítulo 1

2min26s: Início Pauta Capítulo 2

4min14: Início pauta Capítulo 3

5min01: Retomada Capítulo 3

6min: Capítulo 4

7min24s: Marcos teóricos

9min04s: FADE OUT - Créditos Finais

### *Concepção Artística*

Por se tratar de uma proposta experimental, lancei mão do recurso de gravar em Preto e Branco, na tentativa de aliviar tensões entre colorização e luminosidade.

O Preto e Branco também ressaltam contrastes, dando uma impressão buscando-se que a audiência foque mais na expressividade do entrevistado e falas.

O mote de “Ciência Minuto” busca aproximar o espectador de seu cotidiano acadêmico e proporcionar uma autorreflexão. O jogo de falas, calcado no Preto e Branco assume a função de desmistificar a realidade pré-concebida sobre os temas apresentados.

A fotografia, a expressividade com os tons, auxiliarão neste movimento. Não se buscou ambientar as falas com trilha sonora afim de ressaltar o tema em foco.

### *Concepção de Direção*

Como concepção de direção, a ideia principal do Ciência Minuto foi buscar uma estética elegante, com tons institucionais e secos. Para isso, utilizei de um template original para abertura e fechamento do programa, em tons azuis e cianos que denotam sutileza e elegância com sobriedade. A fonte utilizada foi ZONA PRO (CC), de inspiração e traços finos e pela versatilidade. Nos acabamentos foi utilizada a fonte DOSIS PRO (CC) pela versatilidade e sutileza. A música utilizada foi a Summers Coming (CC) por ser densa e ao mesmo tempo institucional.

Como referência para a direção lancei mão de dois canais do Youtube: O Canal Fala Doutor e o Canal Casa do Saber, por se interpretar estar próximo dos resultados que almejo chegar.

Os enquadramentos e planos, além das seqüências, deverão retratar o dinamismo das falas e explanações, por isso optamos pela transição entre Close e Plano Médio.

### *Justificativa*

A primeira vista, a justificativa se dá pelo ineditismo de um produto audiovisual com foco em divulgação das produções das pós-graduações. Além de mostrar quem está produzindo as pesquisas, o audiovisual ainda destaca os programas e institucionalmente a UFSM. Uma segunda justificativa refere-se ao desafio em si proposto pela disciplina, já que tenta-se galgar os degraus do ensino, pesquisa e extensão num único produto. Conceber um produto audiovisual original desde o início do processo é uma experiência extremamente rica e por fim, produzir conteúdo audiovisual na UFSM, além de ter inúmeros obstáculos, é enriquecedor para o desenvolvimento da produção institucional. A sua feitura, por parte de alunos de Comunicação Social e Produção Editorial, além de fomentar ainda mais a criação

de vídeos de outros, dá aos alunos a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos acerca desta arte. Estar na direção de uma de produção possibilita conhecimento sobre o fluxo de trabalho e competência técnica.

*Análise técnica*

Cena	Cena 1 ao final Estúdio 21 Dia
Entrevistado	Rodrigo
Locação	Estúdio 21
Resumo da Cena	Rodrigo está sentado e articula sua fala
Cenário	Fundo em preto com luz contra
Figurino	Rodrigo: camisa, camiseta e calça, figurino usual de um pesquisador
Maquiagem	Natural
Objetos de Cena	Sofá, Microfone de Lapela.